

ENSAIO

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ilse Lorena von Borstel Galvão de Queirós¹

1. Introdução

Durante o ano de 1999 e 2000 atuei como docente no Curso Formação do Profissional de Educação Infantil, ministrando a disciplina Movimento: Psicomotricidade e Consciência Corporal, para profissionais que atuam em Instituições de Creches, no município de Cascavel, PR. Nesta disciplina, abordaram-se as seguintes temáticas: Necessidade e importância da Educação Motora em Instituições de Educação Infantil; A criança, o movimento e a aprendizagem motora; O desenvolvimento motor da criança; Metodologias para a prática pedagógica da Educação Motora. Diante da necessidade demonstrada pelas participantes em adquirir o conhecimento teórico-prático desenvolvido nesta disciplina registrado, o presente ensaio de estudo, tem como objetivos aprofundar estudos sobre a Educação Motora na Educação Infantil em Instituições de creches e pré-escolas, paralelamente, registrar o conhecimento construído e difundido em cursos da área de Educação Motora na Educação Infantil.

2. A Necessidade e Importância da Educação Motora em Instituições de Educação Infantil

Atualmente, cada vez mais, surgem fatores que impulsionam uma maior necessidade dos profissionais de creches e pré-escolas refletirem e estudarem sobre a educação infantil de uma maneira geral e, particularmente, sobre a importância e as funções das atividades físicas ou motoras para o crescimento e o desenvolvimento de crianças de zero a seis anos, destacam-se, entre outros, os seguintes aspectos:

¹ Professor assistente do Curso de Educação Física da Unioeste.

- Ingresso cada vez mais precoce de crianças de diferentes grupos sociais nestas instituições devido a ausência de pais, irmãos e avós no ambiente familiar por motivos predominantemente econômicos;
- A crescente transformação dos espaços urbanos: casas e apartamentos minúsculos, ausência de quintais, por outro, ruas e praças tornaram-se perigosos para convivência infantil;
- Reconhecimento, cada vez maior, por parte das instituições de educação infantil da necessidade de assumirem efetivamente a educação integral das crianças, não apenas a incumbência de cuidar, zelar e discipliná-las, funções muito presentes em um passado próximo;
- Particularmente, quanto a Educação Física nestas instituições, de uma maneira geral, foi e ainda é muito comum, os profissionais deixarem simplesmente as crianças brincarem livremente, como se o brincar fosse de natureza biológica e não necessitasse de suportes culturais, caracterizando uma Educação Física norteadada pela concepção “espontaneísta”. Outra tendência, muito comum, nas sessões de Educação Física propostas é o desenvolvimento de atividades físicas para crianças de forma diretiva, situação esta, na estrita dependência da iniciativa do professor, onde o ele sabe tudo e a criança nada, por isso precisa aprender, caracterizando-se uma Educação Física norteadada pela concepção “direcionista” ou diretiva (OLIVEIRA, 1996).

Estas atuações acima abordadas, afastam o profissional de Instituições de Educação Infantil como figura de educador, pois não ocorre a interação e a interlocução com a criança e sua cultura infantil. Ou seja, ignoram a cultura infantil concreta do seu dia-a-dia na família, na rua e na praça, como também, que elas são parceiras do seu processo de crescimento e desenvolvimento, chama-se a atenção para este fenômeno, porque no processo educacional os conhecimentos são construídos pelo professor com o aluno, ou antes, poderão se construir desde que se cuide e se oriente para que isso ocorra (CARVALHO, 1996).

Além disso, a atuação orientada por esses profissionais nestas concepções vêm a contrariar os princípios de crescimento e desenvolvimento da criança, considerando que estes aspectos humanos não ocorrem da ação isolada dos fatores genéticos, como não decorrem

somente dos fatores ambientais relacionados à escola, família, grupo social e cultural em que estão inseridos. Mas sim, o crescimento e o desenvolvimento humano se dá a partir de trocas recíprocas entre constituição orgânica e o meio ambiente durante toda a vida, sendo que cada aspecto influi e é influenciado pelo outro através de práticas concretas (OLIVEIRA, 1996).

Por tudo isso, a Educação Física para crianças em Instituições de Educação Infantil deve se caracterizar em uma educação motora fundamentada nos aspectos de crescimento e desenvolvimento da criança. Ou seja, utilizar o movimento através de vivências e experiências para proporcionar o crescimento e o desenvolvimento integral da criança (nos domínios motor, cognitivo e afetivo-social), de acordo com suas características gerais, necessidades, interesses e cultura infantil.

A Educação Motora é precisamente uma educação voltada ao desenvolvimento integral da criança, porque age, concomitantemente, nos domínios cognitivo, afetivo-social e motor. O termo surge porque no momento que a criança vivencia atividades físicas envolve-se simultaneamente os componentes cognitivo, afetivo-social e motor na sua execução, ou seja, o corpo inteiro (NEGRINE, 1983; SOARES, 1984).

Desta forma, as sessões de Educação Física no ambiente das Instituições de Educação Infantil não devem se limitar a um programa de atividades e brincadeiras físicas para ensinar as crianças, conforme o conceito tradicional “físico”. O termo “educação” é a palavra chave, neste sentido, um programa de Educação Física deve enfatizar conteúdos que dão ênfase ao movimento, sabendo-se o porque, para que e como propor esta ou aquela atividade, construindo-se as aulas com base nas crianças e junto com elas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral.

A Educação Física Escolar ou Educação Motora, como elemento da educação geral, utiliza como meio a atividade corporal. Nesta direção, entende-se que os conteúdos mais propícios para as crianças em creches e pré-escolas consistem em: atividades físicas naturais, com ou sem material, competitivos ou não; jogos com ou sem material, competitivos ou não; atividades rítmicas com percussão corporal ou instrumental, com canto ou música, todos estes conhecimentos devem ser desenvolvidos com características lúdicas (alegres, divertidas, prazerosas) e recreativas (criar, modificar, transformar) consistindo assim, um processo educacional que objetiva promover o desenvolvimento físico, simultaneamente, mental e afetivo-social da criança.

3. A Criança, o Movimento e a Aprendizagem Motora

Para SOARES (1984) a criança até os seis anos é, essencialmente, movimento, por que:

- É o movimento que permite a criança desde pequena a viver, pois explora o meio ambiente experimentando as coisas, o mundo que a rodeia, como a si mesma;
- É principalmente pelo movimento que se expressa e se relaciona com sua família, seus amigos, seu grupo e os outros;
- É pelo movimento que experimenta suas potencialidades e os seus limites tentando ultrapassá-los;
- É pelo movimento que exprime suas emoções, sentimentos e pensamentos;
- É pelo movimento que estrutura seus pensamentos abstratos;
- Ao dominar seu corpo em movimento e expressar diferentes formas de movimentos e atividades, progressivamente afirma-se como pessoa, obtendo maior autoconfiança, independência, autonomia e expressividade;
- É com o corpo em movimento que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade.

Como podemos ver, o corpo é instrumento de ação e construção, bem como, meio de comunicação social. Assim, as vivências motoras constituem-se em um elemento básico, um princípio estrutural para o crescimento e o desenvolvimento integral da criança (OLIVEIRA, 1996).

Por tudo isso, as vivências corporais são instrumentos muito poderosos no processo educativo de crianças de creches e pré-escolas, nesta direção, as sessões de Educação Física representam um espaço para o desenvolvimento integral, porque a vivência de qualquer atividade motora age simultaneamente na motricidade, na cognição, na afetividade e sociabilidade das crianças.

Desta forma, os profissionais das Instituições de Educação Infantil têm a função de serem “educadores” e, no que se refere à Educação Motora, devem proporcionar às crianças as mais diversas vivências motoras, com ou sem exploração de objetos, coisas, espaços de forma lúdica e recreativa, colaborando para que progressivamente a criança se eduque e conquiste uma aprendizagem relacionada ao seu meio, aos objetos e pessoas.

A aprendizagem é um processo de modificação de

comportamento. Desta forma, ela acontece quando se observa a ocorrência de mudança comportamental e também na permanência desta mudança (NODA, 1984).

Portanto, aqueles que se ocupam da educação de crianças são responsáveis em proporcionar, orientar e estimular novas aprendizagens, também, através das atividades físicas, para desenvolver todas as atitudes intelectuais, afetivas e motoras, pois o indivíduo é um todo indivisível. Como podemos observar, atividades iguais e repetidas não proporcionam a aprendizagem, portanto, se utilizarmos uma atividade que as crianças já dominem é necessário proporcionar variações, seja quanto ao espaço, ou direção, ou objeto, ou normas, ou regras para que ocorra a aprendizagem de novos comportamentos motores.

4. Desenvolvimento Motor da Criança

O desenvolvimento motor da criança é constituído por condutas que são desenvolvidas na criança através de atividades físicas ou práticas motoras, segundo os estudos de SOARES (1984), NEGRINE (1983), VELASCO (1996), que se caracterizam nas seguintes formas:

Condutas de Base: são aquelas que se caracterizam de forma mais instintiva, ligadas principalmente ao desenvolvimento físico da criança.

- **Coordenação motora ampla:** é a possibilidade de executar movimentos amplos com todo o corpo, de forma separada ou simultânea, de forma estática ou dinâmica, como exemplos, temos o andar, correr, trepar, saltar, arremessar e suas associações.
- **Coordenação motora fina:** é a possibilidade de movimentar os pequenos grupos musculares das mãos, dos pés e rosto. Todo o ato de coordenação motora fina possui de maneira implícita uma prévia coordenação visomotora, como exemplos, temos rolar a bola com as mãos, rolar um bastão com os pés, fazer caretas, entre outros.
- **Postura e equilíbrio:** a postura resulta do equilíbrio, que é decorrente da estabilidade igual ou aproximada da ação de grupos musculares antagonistas, ou seja, é a distribuição do peso do corpo e dos objetos em relação ao centro de gravidade do corpo. É a base para todas as tarefas motoras, pode ser estático ou dinâmico, com exemplos, temos imitar árvores muito grandes, andar na ponta dos pés, entre outros.

- Educação da Respiração: a respiração corresponde a duas fases, a inspiração e a expiração, para que ocorram é necessário que haja mobilização destas fases. Caracteriza-se em uma ação de vida, pois promove o aproveitamento máximo do oxigênio e a devida eliminação do gás carbônico. Como exemplo, temos a atividades de mímica: do balão e um passeio num jardim com muitas flores, entre outros.

Condutas Neuro-Motoras: estão ligadas ao amadurecimento do ser humano, ou seja, maturidade do sistema nervoso central.

- Esquema corporal: é o conhecimento e tomada de consciência da corporeidade, quanto as diferentes partes, usos, utilidades e diferentes formas de expressar as partes do corpo em relação a si próprio, ao outro e ao meio ambiente. Como exemplo, temos andar ao ritmo de uma música, tocar em diferentes partes do corpo conforme o comando do professor; De quantas formas diferentes pode-se movimentar a cabeça, entre outras.
- Lateralidade: é a capacidade da percepção integrada dos dois lados do corpo: direito e esquerdo. É elemento fundamental de relação e orientação de si próprio e com o meio ambiente. Ser capaz de perceber a lateralidade, isto é, que os dois lados do corpo não são exatamente iguais, que ocorre um maior domínio em um lado, é o início da discriminação entre direita e esquerda. Somente aos 6 a 7 anos que se é capaz de distinguir. Como exemplo, lançar bola com uma mão após com a outra; idem chutar, rolar, quicar, entre outros.

Condutas Perceptivo-Motoras: Estão ligadas à consciência e a memória, são as bases do comportamento intelectual expressando-se através da fala, dos gestos e movimentos. Percepção é a capacidade do indivíduo reconhecer e expressar estímulos.

- Organização Espacial: É a capacidade de percepção do espaço, significando a capacidade de situar e orientar a si próprio, em relação aos outros e ao meio ambiente, bem como, a compreensão de um objeto e do seu lugar no espaço. Percebe-se a integração da noção espacial na criança pelo vocabulário e ações, como: perto, longe; alto, médio, baixo; em cima, em baixo, ao lado; maior, menor; e nas formas geométricas que organizam o espaço. Antes de três anos, caracteriza-se o espaço topológico, isto é, particularizado, vivido, os pontos de

referência são no próprio corpo, de três a sete anos, caracteriza-se o espaço representado, é o reconhecimento das diferentes formas e espaços e os pontos de referência não são mais exclusivos ao corpo e a partir do sujeito.

- Organização Temporal: A organização temporal integra três níveis do tempo: duração, ordem e sucessão. Por exemplo, uma ação leva certo tempo para ser realizada: 10', 20', 30'; uma ação pode ser feita primeiramente em forma lenta, em seguida em velocidade média, finalizando em velocidade rápida; o reconhecimento da manhã, tarde e noite ou os dias da semana, entre outros.
- Estruturação Espaço/Tempo: é fundamental à sua percepção, pois permite ao indivíduo não só movimentar-se em diferentes tempos, bem como, reconhecer-se no espaço de forma ordenada e seqüencial. Ou seja, localizar partes do corpo e situá-las no espaço, coordenando e organizando a atividade em tempos diferenciados. Este conhecimento leva a noção da lateralidade e direção. O movimento enquanto organização humana manifesta-se num tempo e espaço, caracterizando o ritmo. A estrutura do ritmo no movimento humano se dá pela estruturação temporal (andamento), simultaneamente, pela estruturação espacial (amplitude). O ritmo dos movimentos pode estruturar-se de forma espontânea ou métrica, é fundamental que se propicie a educação rítmica do movimento humano, através de diferentes conteúdos, predominantemente, através das Atividades Rítmicas.

Todas as condutas acima abordadas, na maioria das vezes, são desenvolvidas simultaneamente pelo ser humano, considerando que são integradas e relacionadas. No entanto, o educador em suas aulas de Educação Motora, deve enfatizar uma dessas condutas enquanto tema de aula de forma específica, para que ocorra maior aprendizagem da criança quanto ao domínio da respectiva conduta, tendo claro os objetivos que tem como meta naquela aula, para que possa propiciar efetivamente a educação motora para as crianças através da variabilidade de experiências e dos diferentes conteúdos da Educação Física.

5. Metodologias para a prática pedagógica da Educação Motora

As aulas de Educação Física escolar devem ser norteadas pela “pedagogia da animação” MARCELLINO (1985, 1990), isto significa que, a ação educativa do professor deve englobar os sentidos de vida, de movimento e de alegria na sua atuação pedagógica, através da criação de ânimo, na provocação de estímulos e na cobrança da esperança para e das crianças. Animação, com sentido de animar, do sopro, do sopro vital e ânimo no sentido de dar vida e vida humana, quanto ao de transformar.

As aulas devem ter caráter lúdico e re-criativo para ter sentido para criança. Lúdico com o significado de alegria, divertimento, brincadeira, prazer e satisfação. Recreação com o significado de criar, transformar, modificar, recriar, dar vida nova, com novo vigor. Portanto, as atividades físicas ou práticas motoras devem ter “saber e sabor de gosto gostoso” ou “**saber com sabor**” (MARCELLINO, 1985, 1990; CARVALHO, 1996).

Com base na bibliografia consultada, considera-se relevante que as aulas de Educação Física na Educação Infantil sejam orientadas por metodologias, destacando-se as seguintes:

- A organização da aula deve ser determinada a partir de tema(s) e direcionada por objetivo(s), para se saber o que se quer proporcionar, porque e de que maneira, para poder selecionar as atividades que se quer proporcionar relacionadas a estes aspectos.
- A aula e o(s) objetivo(s) devem estar integrados e relacionados com as características gerais das crianças (fisiológicas, psicológicas, sociológicas e culturais), com suas necessidades e seus interesses para que haja “sentido” para a criança;
- O professor deve conhecer a cultura infantil da criança, verificar quais são as atividades mais preferidas e aproveitá-las em suas aulas considerando o tema e objetivo(s). Portanto, pode e deve aproveitar a cultura infantil presente no seu grupo familiar, na rua e na praça e trazer para a escola. Vincular as aulas com a cultura infantil da criança dará “sentido” para estar na escola, caso contrário, as aulas não terão sentido para criança;
- As aulas devem ter como princípios básicos a ludicidade (alegria, o brincar, e a satisfação) e a recreação (criar e reinventar) através da variabilidade e diversidade de atividades físicas. Ou seja, as experiências de movimentos ou atividades motoras devem ser

exploradas de diferentes formas, em diferentes situações e com diferentes materiais, de forma dinâmica, alegre e criativa para que haja aprendizagem de diferentes comportamentos. Pois as crianças são ávidas em movimentar-se explorando, experimentando, colecionando e perguntando. Aprendem depressa, pois, desejam dominar suas habilidades e exibir suas possibilidades. As atividades repetitivas causam desinteresse, indisciplina e apatia e, muito mais, não proporcionam nenhuma aprendizagem.

- As aulas devem colocar a criança em situações onde deve organizar e interpretar as informações e controlar as respostas motoras, bem como, desenvolver a sua potencialidade criadora. Como exemplo, temos os contestes: O que você pode fazer com...; De quantas maneiras pode usar...;
- O professor deve permitir e orientar a criança para que descubra, explore e resolva problemas e invente suas próprias experiências motoras, considerando a capacidade de cada um, nunca criticando e apontando falhas, mas sim, explicando, orientado e estimulando, pois tudo deve ser como a criança acha que é, e não na perspectiva do adulto.
- Nas atividades a serem proporcionadas, é importante partir sempre do concreto (vivência) para o semi-concreto (figuras, gravuras, desenho, cartazes, etc) para o abstrato (idéias); do conhecido para o desconhecido; do próximo para o distante, ou seja, partir do meio cultural onde a criança vive; das atividades simples para as complexas; as crianças devem participar na construção das aulas através de sugestões e encaminhamentos de jogos, regras, normas e outras formas de atividades;

Após todas estas considerações abordadas neste estudo, finaliza-se destacando como fundamental que a atuação do profissional de Educação Infantil de uma maneira geral e, em particular na Educação Motora, deve ter como princípio básico o conhecimento e a compreensão da sua função de “educador”.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, N. C. Lúdico: Sujeito proibido de entrar na escola. **Motrivivência**. Volume Temático: O Jogo e o Brinquedo na

- Educação Física. Santa Catarina: UFSC, Ano VIII, nº 9, dez, 1996.
- LE BOULCH. Educação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MARCELLINO, N. C.. **"Jornal da Tarde"** de 14.08.85. Campinas, SP. _____. Pedagogia da Animação. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- NEGRINE, A. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- NODA, L; MELCHERST E. **Caderno Pedagógico de Atividades Rítmicas**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1984 (Apostila).
- OLIVEIRA, Z. M. R. A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. In: **Revista Motrivivência**. Volume temático: O jogo e o brinquedo na Educação Física. Ano VIII, nº 09, Dez., 1996.
- PICCOLO, V. L. N. Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança. In: **Educação Física Escolar: ser... ou não ter?** 2ª ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1993.
- SOARES, C. L. **Curso Aperfeiçoamento para professores de Educação Física atuantes no 2º Grau – Habilitação Magistério**. Curitiba, PR: Paraná – Secretaria do Estado da Educação, 1984 (Apostila).
- VELASCO, C. G. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.